

APRESENTAÇÃO

POESIA BRASILEIRA

CONTEMPORÂNEA

A Revell traz no dossiê desse número uma abordagem sobre traços da poesia brasileira contemporânea. Sem tratar como pacificado o conceito de contemporâneo, pelo contrário, tratando-o como vário, já podemos considerar que um dos fatores que retiram a estabilidade do conceito é a própria variedade da produção literária a que se dirige a conceituação, pois que, potencialmente, tal produção, pelo sua heterogeneidade de registros e espaçamentos sociais diversos, traria em si muito mais ideia do traço - que apenas traz o labor que se cristaliza no tempo movediço -, do que da completude, que nos indicaria uma pretensa pacificação dos rótulos e dos recortes do tempo. Pensando, pois, nos traços que reúnem a produção da poesia, podemos entender que a variedade de abordagens das poéticas aqui presentes, nesse número da Revell, apenas metaforiza a multiplicidade da produção contemporânea - com a licença do termo -, pois é uma poesia que reúne parte dos procedimentos e tensões estéticas e históricas da segunda metade do Séc. XX até o presente.

Apanhando esta variedade, Kátia Cristina Pelegrino Sellin e Ricardo Magalhães Bulhões nos trazem uma análise dos poemas minimalistas de Vera Lúcia de Oliveira. Na sequência, duas análises sobre a poesia de Ferreira Gullar, a primeira, realizada por Aline Camara Zampieri e Fábio Luis Silva Neves-Bardella tem como foco a “poesia insubmissa” do autor, posteriormente, Vanessa Paulineo Venâncio aborda a “poética engajada” do autor maranhense. Rafael Souza Barbosa, em artigo subsequente, investiga “poemas de vida: variações II” (2001), livro da poetiza lusobelga Bénédicte Houart (1968-), a fim de abordar formas de experiência da contemporaneidade condicionadas pelo consumo. Ainda no dossiê, Kênia Cristina Borges realiza o que chama de “leitura metafórica em poemas da poetisa Cora Coralina”, em que tece considerações sobre as figuras de linguagem relacionadas a

uma visão crítica do homem e das relações sociais, presentes na poética de Cora. Já Francycéle Ribeiro da Silva aborda heranças modernistas e concretistas presentes na produção poética do poeta contemporâneo brasileiro Arnaldo Antunes. Gabriel de Melo Lima Leal, por sua vez, discute, no âmbito da poesia brasileira contemporânea dois aspectos das figurações do real, a primeira “pretende trazer ao poema a violência da nudez do real inóspito, locus adversus, ainda que se sabendo aquém desse real”, já a segunda “articula a realidade dentro do poema em direção oposta a um desejo de pura significação do signo linguístico”.

Na parte geral, Celia Regina De Barros Mattos, no artigo “Dom Quixote, louco por cura ontológica”, realiza uma “leitura heideggeriana, observando ontologicamente a existência humana e o que motivou nosso personagem a abandonar o mundo da leitura individual e silenciosa, para entrar, efetivamente, nesse mundo, assumindo o papel de louco que tal decisão exigia”, por meio de uma perspectiva poético-ontológica. Guilherme Lima Cardozo apresenta uma análise da personagem central da obra de Herman Melville, Bartleby, em que “são constituídas e representadas através da implosão de um eu num outro, que são um só e nenhum, ao mesmo tempo” e que a colocam em cena na literatura “a preservação da potência de ser e de não ser na mesma identidade”. Camila Bozzo Moreira, no artigo “Teoria da linguagem em John Locke”, traz uma intrigante reflexão sobre o papel da linguagem apresentado no Livro III, “Das palavras”, do “Ensaio sobre o entendimento humano” de John Locke. Temos ainda Vanderlei Kroin, que analisa a ideia de repressão e ditadura, presente na obra de José J. Veia, além de João Luis Pereira Ourique investigando a noção de religiosidade e tradição presente na obra “O Estrangeiro”, de Albert Camus. Gustavo Luiz Nunes Borghi nos apresenta a pesquisa sobre a mescla de gêneros literários presentes na obra “El Amante Liberal”, de Miguel de Cervantes. Para finalizar, Jorge Armando Becerra Calero analisa o livro “Maria” (1897), do escritor colombiano Jorge Isaacs com atenção aos aspectos representados na obra que incidem sobre a significação da vida social e cultural da sociedade do sul da Colômbia do Séc. XIX.

O número ainda traz uma instigante entrevista com a poeta Ana Martins Marques, que discute a “Vitalidade incomum da atual poesia brasileira”, além da resenha sobre “Meia-noite e vinte”, romance de Daniel Galera, realizado por Valdemar Valente Junior.

Para fechar, criações literárias de Igor Alexandre Barcelos Graciano, Glauber Rezende Jacob Willrich, Jonatas Aparecido Guimarães, Vanderlei Kroin e Lays Emanuelle Viédes Lima Kuhnen.

Boa leitura!

Daniel Abrão

Luis Fernando Medeiros de Carvalho

Editores do Número - REVELL – Poesia Contemporânea – 2016